

VIII ENAPEGS Cachoeira 2014

Passo a passo do funcionamento da moeda social Sururu no VIII Enapegs



VIII ENAPEGS

Cachoeira 2014

- ▶ O BSQI é o primeiro Banco Comunitário de Desenvolvimento (BCD) quilombola da Bahia.

Inaugurado no 20 de novembro (dia da consciência negra) de 2013, o BSQI é um dos diversos instrumentos de desenvolvimento comunitário empreendido pela comunidade quilombola do Vale do Iguape.

- ▶ A moeda do BSQI chama-se “SURURU”



VIII ENAPEGS

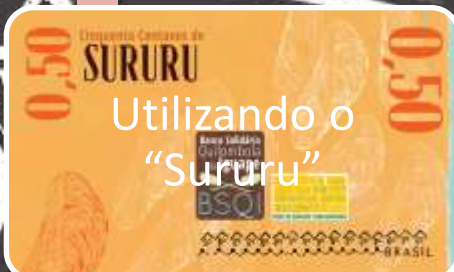
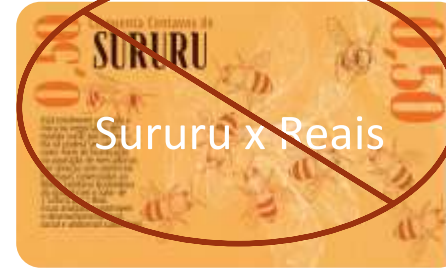
Cachoeira 2014

- Sururu é um molusco de sabor característico, muito típico na região e um item natural de grande importância como fonte de renda de parte da população do Vale do Iguape.



- A escolha do nome da moeda, assim como todas as demais tomadas de decisão, foram feitas de maneira coletiva e com o intuito de eleger elementos que de fato representassem a comunidade.

VIII ENAPEGS Cachoeira 2014



- 1- O participante do VIII ENAPEGS paga a taxa de inscrição correspondente a sua categoria conforme o procedimento no site do evento
- 2- Ao chegar no evento, ele recebe uma parte do valor da inscrição. Mas, ao invés de recebê-la em Reais, receberá em Sururus, a moeda social criada pelo Banco Solidário Quilombola do Iguape.
- 3- Com as Sururus, o participante poderá comprar na Feira de Economia Solidária que estará montada durante o evento. Poderá comprar produtos locais como artesanato e comidas típicas. Os lanches nos intervalos das sessões serão feitos na feira.
- 4- Se as sururus acabarem, o participante pode ir ao stand do Banco Solidário e trocar Reais por Sururus. Um real é o equivalente a uma Sururu.

5. No entanto, o participante não pode ir ao Banco trocar Sururus por Reais. A ideia é que ele use uma parte do valor das inscrições na feira, beneficiando os produtores locais.
6. O participante pode levar Sururus para casa como souvenir... O equivalente em Reais ficará na conta do Banco Solidário, e poderá ser emprestado para a comunidade quilombola onde ele atua.
7. Os produtores e empreendedores participantes da Feira, ao final do dia ou do evento, vão até o banco solidário e trocam as Sururus que receberam dos participantes por Reais.
8. Ao final do circuito, todas as Sururus (exceto as *souvenirs*) voltam para o Banco Solidário.
9. Então, por que não usamos o Real desde o começo? Com as Sururus, valorizamos os produtores locais porque sua circulação é restrita. Além disso, fazemos um importante exercício de apropriação cidadã do dinheiro.

Bom ENAPEGS a tod@s!!!

Nos vemos em Cachoeira

Ariadne Rigo
Joaquim Neto